



# Parceiros das Missões

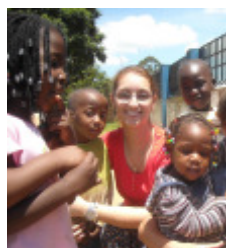
Brasília - Junho 2012 - Ano I - Nº 4

## Hong Kong: porta para evangelizar a China

No protetorado de Hong Kong, sob o domínio chinês, há liberdade religiosa. Ir. Izabel Pattuzzo (foto ao lado com cristãos) conta como os convertidos anseiam evangelizar o resto da impenetrável China, que vive sob regime político comunista, mas com uma economia capitalista. (pág.7)



### Leiga troca férias por Missão em Moçambique



A enfermeira Karine Rodrigues (foto ao lado) optou por gozar as férias profissionais em Hospital de Missão, em Moçambique.

(pág.4 e 5)

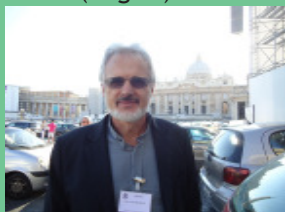
### Neste número:

- CNBB Sul 1 envia missionários à Amazônia (pág.6)
- Guiné Equatorial: doença afugenta missionários (pág.9)
- Palmas espera congressistas, em julho (pág. 10)
- Sagrado bispo missionário na Bahia (pág.10)
- Morre subsecretário da Congregação de Evangelização dos Povos (pág. 10)

### Roma acolhe POM para Assembleia

Durante a Assembleia Anual das POM, mais de 100 diretores de todos os continentes examinaram a situação das Missões. Bento XVI, em sua mensagem, recordou os missionários martirizados em favor da causa do Reino. Do Brasil esteve presente o Pe. Camilo Pauletti

(Pág. 3)



Pe Camilo na Praça do Vaticano

### Prá começo de conversa

“Os discípulos são aprendizes do Mestre e seguidores do seu caminho”. Assim são nossos missionários espalhados pelo mundo, seguindo as orientações do Galileu: “Ide e evangelizai todos os povos”. Nesta edição, apresentamos alguns seguidores na China, Guiné Equatorial, Angola, Moçambique e Amazônia. Também noticiamos a sagração de novo bispo missionário, na Bahia. São os caminhanes do Rabbi. Exemplos concretos de missionários.

Boa leitura  
O editor.

## CURTAS

## BRASILIA-DF

Obrigado, senhor editor!

O contato com as diversas realidades missionárias no mundo fez-me refletir sobre a dimensão missionária de minha consagração.

Solicito o envio do jornal para o meu endereço eletrônico.

Ir. José Machado Dantas, fms (Irmão Marista)

machado@marista.edu.br

## CHINA/ BRASIL

O meu agradecimento a Pe. Marcelo, por partilhar estas experiências missionárias conosco. Como missionária na China, e hoje de volta ao Brasil, sinto o quanto é importante para manter vivo o ardor missionário em nosso povo, a partilha destas experiências, pois é uma riqueza que nós missionários não podemos guardar para nós mesmos. Parabéns pela iniciativa. Ir. Izabel Patuzzo - Missionária da Imaculada - PIME

## CAMERUM

Obrigado por terem lembrado de mim. Em breve estarei partindo para Camarões onde trabalharei numa comunidade filosófica. Enviarei meu novo endereço assim que chegar a Yaoundé. Rezem por mim.

Pe. Chico

## BURITIS RR

Muito obrigada! Gostei muito do jornal, ver e sentir os missionários que estão no mundo afora, dando a vida em prol dos irmãos e irmãs. É isso que nos encoraja e nos dá força para continuar sendo missionária.

Um grande abraço a todos (as)

Ir. Maria Lina

## MOÇAMBIQUE

Agradeço por ter sido incluída para receber os jornais, mas infelizmente não consigo abrir o site... Será que há algum problema no link? Estou no Niassa, Moçambique. Este jornal é uma excelente ajuda para mantermos a comunhão missionária. Que Deus abençoe vossa e nossa missão.

Ir. Beatriz. IDP

## FILIPINAS

DEUS SÓ!

Caríssimo editor!

Inicialmente espero que esteja bem em meio a tantas responsabilidades. Peço-lhe desculpas pelo atraso nas respostas do que tem nos solicitado. Sou Ir. Alice Garcia de Moraes, Apóstola, que já viveu mais de seis décadas, sendo quase 40 na vida religiosa. Vivi os dois últimos anos em Brasília; antes porém, passei também dois anos em Moçambique, mais precisamente na cidade de Maputo.

Cheguei a Filipinas há pouco mais de um mês, estando agora fora da comunidade, revisando os conhecimentos de espanhol, para colaborar numa faculdade na cidade de Masbate que dista 40Km da Fazenda Esperança, onde missionamos.

Com esta história de estar aqui em Manila durante este mês, muita coisa que gostaria de realizar, ficou atrasada. Esta é a situação do questionário que nos enviou; até já trabalhei nele, porém, há questões pessoais, por isso, assim que voltar, devo concluí-lo. Penso que sempre vou colaborar com esta parte de contato com você.

Desejando-lhe uma feliz preparação à bonita Festa do Espírito Santo, receba um arquipélago de abraços que podem ser distribuídos a todos. Cordialmente em Cristo Ressuscitado e "sentado à direita do PAI".

Ir. Alice, ascj

## AMAPÁ

Boa noite! Obrigado por enviar essa 3ª edição maravilhosa. A ideia de mostrar os trabalhos do nossos irmãos em outros continentes traz muita reflexão, para os grupos da IAM e JM do Amapá. Porque enviamos poucos missionários além-fronteiras? Vamos rezar e mostrar para os jovens que nossos irmãos sofrem não só por causa da má alimentação, doenças, mas falta de pessoas que tenham coragem de doar a vida para falar no Mestre Jesus.

Coordenadora do IAM, Silvia Pedrosa

## Intensa atividade das POM em maio

Durante o mês de maio, a atividade das Pontifícias Obras Missionárias foi muito intensa, com encontros em várias regiões do país e na própria sede. O diretor Pe. Camilo Pauletti esteve presente ao Assembleia Nacional dos Bispos, em Aparecida. Também em Juazeiro no Ceará, participou da assembleia missionária da diocese.

Na Secretaria da Juventude Missionária, sob a coordenação do Pe. Marcelo Gualberto, quatro encontros foram realizados: em Guarulhos, São Paulo; em Ibiporã, no Paraná, com 50 jovens; em S. José do Rio Preto, com 54 jovens, de seis dioceses da Regional da CNBB Sul 1 e em Maceió, com as dioceses de Maceió, Penedo e Palmeira dos Índios. 30 jovens participaram.

Na Secretaria da Infância Missionária, sob a coordenação do Pe. André Negreiros, foram realizados quatro encontros: Em Ji-Paraná, em Roraima, com a criação da IM; em Caicó com 54 pessoas, das dioceses de Natal, Caicó e Mossoró; em Tefé, Amazonas com 17 pessoas e em Salvador, Bahia, reuniu 27 pessoas da Arquidiocese de Salvador e dioceses de Alagoí-nha, Juazeiro, Feira de Santana, Bom Jesus da Lapa e Vitória da Conquista.

O Pe. Sávio Corinaldesi, Secretário Nacional da Pontifícia União Missionária, pregou um retiro para 28 padres missionários da Sagrada Família, em Santo Ângelo - RS. Nos dias 26 a 27 de maio, participou do Encontro de Formação Missionária para Seminaristas do Regional Leste 2. E a partir de 28 de maio, na sede das POM, foi realizada a 2ª Semana de Formação Missionária para Formadores de Seminaristas.

## Assembleia das POM em Roma: A igreja não pode se acomodar

**“A Igreja pede mais; reforçaram aquilo que já sabemos: que a Igreja não pode se acomodar. Há uma esperança de fazer crescer o trabalho missionário”. Esta foi a opinião do Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM no Brasil, ao regressar da Assembleia Geral Anual das Pontifícias Obras Missionárias, em Roma. O evento aconteceu nos dias 7 a 12 de maio e contou com a presença de diretores das Pom de mais de 100 países.**

Durante a reunião houve a possibilidade de uma ampla troca de experiências com outros diretores e ali Pe. Camilo sentiu o quanto é difícil o trabalho da entidade tendo em vista problemas internos de cada país, notadamente países como Egito, Etiópia, Líbano, China, Indonésia. As maiores dificuldades são oriundas de políticas internas, de problemas religiosos, da seca e principalmente da falta de recursos.

Também houve a prestação de contas, com a arrecadação de fundos para obras missionárias. No ano passado, o valor total foi em torno de 160 milhões de dólares, que são distribuídos na ajuda de formação de 80 mil seminaristas, 1000 seminários e cinco colégios pontifícios.



Pe. Camilo e Pe. Clark do Haiti

A maior parte dos recursos, ou seja 70 %, destinam-se para a África. Constatou-se que houve uma diminuição na arrecadação de doativos, desde 2009, após o estouro da crise imobiliária nos Estados Unidos. A diminuição foi em torno de 5 %.

Foi lembrado o papel das POM na evangelização dos povos, tanto para o sustento de missões, como no lançamento de novos projetos. “Foi destacado que neste Ano da Fé seja desenvolvida uma campanha de oração para toda a Igreja, no sentido de ajudar a despertar nos povos a importância de Jesus”- disse Pe. Camilo.

Ao final da reunião, os participantes foram recebidos pelo papa Bento XVI que acentuou a celebração do Ano da Fé, que inicia em outubro de 2012 até novembro de 2013. “Cada homem e cada povo têm o direito de receber o evangelho da verdade”.

O Santo Padre lembrou as dificuldades dos missionários que muitas vezes doam sua vida “ à custa de sangue de seus servos” e continuam a ser perseguidos. “Queridos amigos, vocês sabem bem que o anúncio do Evangelho, não poucas vezes, comporta dificuldades e sofrimentos; o crescimento do Reino de Deus no mundo, de fato, não raramente vêm à custa do sangue de seus servos. Nesta fase de mudanças econômicas, culturais e políticas, o ser humano deve se sentir muitas vezes sozinho, em meio à angústia e ao desespero, os mensageiros



Pe Camilo na sala da Assembleia

do Evangelho, apesar de anunciadores de esperança e paz, continuam a serem perseguidos como o seu Mestre e Senhor. Mas, mesmo com os problemas e a trágica realidade da perseguição, a Igreja não se desencoraja, permanece fiel ao mandamento de seu Senhor, com consciência que “como sempre na história cristã, os mártires, isto é, as testemunhas, são numerosos e indispensáveis no caminho do Evangelho” (João Paulo II, Redemptoris missio, 45). A mensagem de Cristo, hoje como ontem, não pode adequar-se à lógica deste mundo, porque é a profecia e a libertação, é semente de uma humanidade nova que cresce e só no fim dos tempos haverá sua plena realização”.

### POM: 90 anos

Comemorou-se a festividade dos 90 anos das Pontifícias Obras Missionárias (POM) em todo mundo. A Igreja, através do Papa Pio XI, reconheceu, em 3 de maio de 1922, as Obras Missionárias ( Propagação da Fé, São Pedro Apóstolo e Infância Missionária), como um instrumento de evangelização dos povos e de organização da ajuda a todas as missões. Em Roma, por ocasião da Assembleia das POM, a data foi lembrada. O objetivo das Pontifícias Obras Missionárias é apoiar a evangelização, propriamente dita, sem excluir, porém, o apoio nos campos da promoção humana e do desenvolvimento, colaborando com entidades e associações católicas.

## Leiga voluntária troca férias por missão em Moçambique

**Disposta a passar umas férias diferentes, a enfermeira Karine Rodrigues, de Porto Alegre, trabalhou em Moçambique, na comunidade de Entre Lagos, como missionária voluntária. Karine especializada em terapia intensiva, realizou seu sonho e considera a ida a Moçambique como um presente de Deus. Na capital gaúcha trabalha em dois hospitais e se diz apaixonada pelo que faz. Eis seu testemunho:**

### O que te motivou a estagiar nas Missões?

Sempre tive um sonho dentro de mim, de conhecer a África e outros países, mas não para fazer turismo e sim para realmente conhecer o povo, sua cultura e suas dificuldades.



Karine, à esq., com crianças

Acredito que se vamos conhecer algum lugar temos que estar de braços abertos para oferecer o nosso melhor da maneira que soubermos e pudermos. Ter ido à missão em Moçambique foi um presente, um privilégio, uma oração ouvida por Deus. Ainda tenho em mente visitar missões em outros países como Indonésia, Haiti entre outros. Sei que será difícil por conta da minha rotina de trabalho aqui, mas Deus vai me ajudar assim como me ajudou a chegar em Moçambique, desde que essa seja a vontade Dele.

### Tiveste muita dificuldade em ir?

Muita dificuldade. Foram muitas horas de plantão noturno e diurno, além do meu horário normal de trabalho. Não tive muito apoio do Hospital de Clínicas, muitas colegas não entendiam que eu não estava indo para fazer turismo. Quando eu contava que estava indo voluntária e estava usando as minhas férias do Hospital Divina, não acreditavam. Muitas vezes, fui questionada sobre o que eu ganhava com aquilo. Mas, não desisti em nenhum momento. Fiz o equivalente ao dobro de plantões em um mês. Tenho certeza que só consegui chegar

lá porque Deus tinha feito um chamado ao meu coração e mobilizou amigos, família, colegas e Irmãs da Divina Providência para me darem a força necessária. Meu Grupo Maranatha, do Movimento de Emaús, foi incansável em me apoiar junto com a minha família, que é a minha rocha. Minha mãe, pai e mano são na minha vida a maior fonte de amor, amizade e força. (Me emociono só em escrever sobre eles).

### Quem custeou tuas despesas?

Juntei dinheiro por alguns meses, pois tinha na minha mente e eu iria para Moçambique de qualquer jeito, seria apenas uma questão de tempo. Então, paguei os custos.

### Qual foi o primeiro choque nas Missões?

Por incrível que pareça meu maior choque foi comparar nosso povo com o moçambicano, no sentido de que eles tem muito menos do que nós e parecem ser mais felizes. Aqui as pessoas estão preocupadas em ter, e lá, as pessoas apenas são e isso basta para elas. Viver em grupo e com simplicidade é o que mais vi naquela terra abençoada. A beleza e a alegria do povo foi o mais marcante.

### Que trabalho realizaste?

Dei formação básica em saúde para os 150 jovens dos Lares que as Irmãs cuidam. Eram orientações simples como ensinar a beber água, lavar e secar as roupas, higiene, expressar sentimentos, cuidar da alimentação e da saúde. Tudo com muita música. Usei músicas que aprendi no meu tempo de escoteira e fiquei muito feliz quando vi os jovens cantando as músicas depois das palestras. Até chegar em Entre Lagos (cidade onde fiquei por mais tempo) foram 6 dias. Então, me hospedei em vários lugares. Em Maputo na casa das Irmãs Franciscanas de Maria, em Cuamba na casa das Missionárias Brasileiras Leigas, em Massangulo na casa das Irmãs da Divina Providência e finalmente em Entre Lagos onde fiquei uma semana.

### Que impressões tiveste?

Primeiramente tive a certeza de que Deus não escolhe os capacitados e sim capacita os seus escolhidos, porque Moçambique é um lugar com costumes muito diferentes para nós tanto no clima, alimentação, cultura e recursos. As irmãs que estão lá



Karine dançando com adultos

são mulheres admiráveis e guerreiras, levam àquela gente, amor e todo o seu melhor. O povo ainda é muito esquecido pelo governo, a saúde é precária, a educação carece de investimento, mas o calor humano é imenso. Aconteceu um fato muito engraçado comigo na volta pra o Brasil. Durante o vôo de Lichinga à Maputo acho que trocaram meu assento e acabei ficando na primeira classe (detalhe: eu estava vestida com uma calça de moletom velha, camiseta bem surrada e tênis, hehehe). Havia um senhor muito distinto e bem vestido sentado na minha frente e que me olhava seguidamente, até fiquei meio desconfiada. Durante a viagem, a comissária atendia a esse senhor de forma diferenciada, com muita pompa e circunstância. Ao aterrissarmos, esse senhor dirigiu-se a mim e perguntou: “Você mora no Niassa (era o estado onde estávamos)?” eu respondi que não, que eu era uma missionária brasileira encerrando visita ao Moçambique. Então ele me perguntou o que eu havia achado do país dele e eu respondi: “Olha, o povo é lindo e muito alegre, mas o governo daqui não se preocupa muito com seu povo, falta educação e saúde, e principalmente saúde porque eu como enfermeira reparo muito nessa área”. O homem me olhou com os olhos bem arregalados e perguntou se era mesmo isso que eu pensava e eu mantive a minha opinião. Ao sairmos do avião perguntei a um outro senhor quem era aquele senhor tão distinto que havia conversado comigo e ele me respondeu que era o 2º homem mais importante de Moçambique, era o conselheiro nº 1 do Presidente de Moçambique. Eu achei engraçado porque falei tudo aquilo para o nº 2 da política do país, será que poderei voltar para lá? hahaha.

### **Descreva o lugar, povo, infraestrutura**

O lugar tem um clima úmido em algumas partes e árido em outras. Vemos poucas árvores na maior parte das estradas; esgoto e saneamento básico é privilégio de poucos, até mesmo na casa onde as irmãs moram não tem água encanada e a luz chegou há poucos meses. O povo é muito bonito e alegre, mas existe muita pobreza, muita doença e muitas mulheres e crianças. Lá o povo é muito machista devido aos seus costumes e tradições; o papel da mulher é secundário em relação ao homem, se compararmos ao nosso país. A parte de saúde é bastante carente, existem poucos recursos materiais e humanos para atender bem a população. A formação na área de enfermagem é pouco técnica, teria que evoluir muito para melhor atender ao povo.

### **Que valores agregaste à tua vida?**

Na verdade agreguei valores que já tinha muito presentes na minha vida, pelos ensinamentos cristãos



Karine com um grupo de pessoas

**A simplicidade,  
o amor  
ao próximo  
e a fé  
são capazes de  
fazer milagres  
em nossa vida**

que sempre tive em casa. A simplicidade, o amor, o próximo e a fé são capazes de fazer milagres na nossa vida. A felicidade existe dentro de cada um de nós desde que estejamos dispostos a abrir mão de coisas materiais, superficiais e nos dedicarmos a ver o todo, o conjunto. Aprendi que somos capazes de superarmos nossos limites se temos uma causa nobre que queremos seguir. Deí conta disso quando notei o quanto foi difícil de chegar lá. Tem uma cena que jamais vou esquecer e sempre que posso compartilho com as pessoas amigas. Conseguimos aqui no Brasil uma doação de 64 novos testamentos para os jovens de Entre Lagos e para poder levar até lá, tive que dividir os 15kg e livros entre minha mochila de mão e a bagagem. Fiquei com a Irmã Beatriz 12 horas no aeroporto de Johannesburgo até pegar o vôo para Maputo. Fiquei toda a viagem de ida, os seis dias até chegar em Entre Lagos, carregando uma mochila com 10kg de livros nas costas e não havia comentado com ninguém até que num dos dias a Irmã se deu conta do peso que eu carregava. Então quando chegamos em Entre Lagos, reunimos os jovens para explicar a eles que livros eram aqueles. Conteí para eles que eram livros de quatro amigos de Jesus, que conviveram com ele, todos os jovens ficaram muito interessados. Na manhã seguinte, para a minha surpresa, dois jovens foram até a casa das irmãs me procurar. Pediram-me para mostrar os livros e contar alguma história dos amigos de Jesus. Então, expliquei que Irmã Beatriz organizaria grupos para estudar sobre os livros. Eles ouviram atentamente e fizeram um pedido: “Podemos ao menos tocar nos livros e olhar algumas páginas?” Não pude dizer não e nesse momento tive a certeza de que cada esforço e dificuldade que tive para chegar em Entre Lagos tinha valido a pena. Nunca mais vou esquecer dos rostos e dos olhos daqueles meninos que tinham tanta fé e sede de conhecimento.

## CNBB Sul1 amplia projeto Missão para Amazônia

Dentro do Projeto da CNBB Sul 1 - Norte 1, a campineira Izalene Tiene e o Pe. Isaías Daniel foram enviados em missão à Amazônia, no dia 2 de fevereiro, rumo à Tabatinga (AM), na diocese de Alto Solimões.

Em sua caminhada na Igreja, entre outras ações, Izalene participou do projeto de Vilas Planejadas pela Companhia de Habitação Popular (Cohab/Campinas) e ajudou na formação da Pastoral Operária nos anos 70. Ela participa da Comissão de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em Campinas, e da Comissão do Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação (Cesec), em São Paulo.

Tradição para todos que são enviados para o Norte pelo projeto, houve celebração de Missa para amigos e familiares na capital paulistana, na capela da sede da Regional Sul 1 da CNBB, um dia antes da viagem. Chamada de “missa de envio”, a Celebração Eucarística foi presidida por Dom Vicente Costa, bispo de Jundiá e presidente do Conselho Missionário Regional (Comire).

Um curso com duração de três semanas e três dias, no final de julho do ano passado, no Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília, deu início à preparação para viagem. Os missionários passaram por um momento de reflexão sobre a realidade da região Amazônica e de aprofundamento dos princípios e doutrinas da Igreja para a missão.

Izalene Tiene afirma a necessidade do curso preparatório principalmente para não perder o foco da missão. “Não estudamos pontos turísticos, mas sim a realidade daquele povo”.

Iniciado em 1994, o projeto atinge comunidades indígenas e ribeirinhas e outras famílias isoladas vulneráveis à marginalização e exclusão social. A região Norte carece da presença de líderes religiosos e o projeto visa a formação espiritual e religiosa dos leigos locais.

O projeto conta com a oração e colaboração de todos. Para saber como ajudar, acesse o endereço: [www.cnbb-sul1.org.br/index.php?link=conteudo.php&id=20](http://www.cnbb-sul1.org.br/index.php?link=conteudo.php&id=20)



Izalene Tiene

## Primeiras impressões do Pe. Isaías Daniel

“A missão além-fronteiras sempre foi um desejo de minh’alma. A Palavra de Deus sempre despertou em mim

a sede de despojamento, renúncia e amor aos menos favorecidos da sociedade neoliberal.

Desse modo, desde seminarista cultivei a esperança de



Pe. Isaías Daniel

servir, como padre diocesano, numa Diocese cuja cultura, povos e expressões religiosas fossem diferentes das nossas, e também fosse carente da presença de sacerdotes. Nesse sentido, contei com o apoio do nosso bispo Dom Wilson e já estou pisando nas terras de missão da Amazônia”.

A Diocese do Alto Solimões compreende sete municípios. Faz limite com dois países: Colômbia e Peru. Também com a Diocese de Cruzeiro do Sul (AC-AM) e a Prelazia de Tefé (AM). Está há 1.100 km de Manaus, capital do estado. A Diocese é composta por oito paróquias, sendo que uma delas é exclusiva para os povos indígenas Ticunas. A população indígena é de aproximadamente 40 mil pessoas.

A região tem uma densidade demográfica de 1,4 h/km<sup>2</sup> (habitante por quilômetro quadrado), uma população de pouco mais de 190 mil habitantes e superfície de 145.000 km<sup>2</sup>. Possui um dos menores IDH do Brasil. A renda per capita também é uma das menores do país. Já deu pra perceber que os desafios são imensos: tráfico de drogas, mobilidade humana, violência urbana, escassez de políticas públicas, distâncias enormes, meios de comunicação precários, serviço de saúde deficiente, sobretudo para os indígenas, falta de padres e de leigos comprometidos, recursos econômicos escassos, entre outros.

Minha tarefa como missionário será animação vocacional na Diocese, bem como a acolher e orientar os candidatos ao sacerdócio em sua fase de discernimento e no Período Propedêutico.

Como missionário, quero agradecer a todos que ao longo do caminho da vida saciaram “minhas fomes”, me carregaram no cansaço, iluminaram meus passos nas noites escuras, comemoraram minhas vitórias e partilharam seus ombros em minhas crises. “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado é o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria” (Doc Aparecida,29)

## Ir. Izabel: 18 anos em terras chinesas de Hong Kong

A China é um dos países de forte tradição budista e xintoísta e por isso mesmo, difícil de evangelizar. Nos últimos 50 anos, acrescenta-se o regime comunista que perseguiu e martirizou milhares de cristãos. No entanto, no chamado protetorado de Hong Kong, que foi uma colônia inglesa, por 150 anos e desde 1997 passou para o regime chinês, o cristianismo é permitido. Hong Kong vive num regime especial altamente capitalista, mas sob a jurisdição chinesa. A ilha comporta em torno de 7 milhões de habitantes, sendo 95 % chineses e 5 % de outras nacionalidades. Por ser um centro cosmopolita, é uma das cidades mais importantes do mundo capitalista. Neste cenário, vive e trabalha uma paranaense de Maringá, Ir. Izabel Pattuzzo, missionária do PIME, ora em férias no Brasil.

A escolha da China para exercer sua ação, por Ir. Izabel, deu-se pelo próprio conceito de ser missionária. “Escolhi ser missionária porque me senti chamada por Jesus Cristo a me consagrar para o anúncio de sua Palavra com a minha vida. Sempre tive um grande desejo de me fazer próxima de irmãos de outras culturas. O diferente sempre me fascinou. E escolhi a China pelo fato de ser uma Igreja tão perseguida, mas muito perseverante na fé”

Esta escolha recaiu em Hong Kong, numa área pastoral chamada de Novos Territórios, mais precisamente na Paróquia Santo Estevão que conta 250 mil habitantes. “Meu trabalho principal foi acompanhar um centro comunitário com 45 mil habitantes, tendo em vista a transformação em paróquia. No dia a dia, consistia em dar o meu atendimento na secretaria deste centro comunitário, visitar famílias necessitadas, idosos, um centro de recuperação para doentes com problemas psiquiátricos, mas já com a possibilidade de reinserção na sociedade e a preparação de catecúmenos para o batismo. Todos adultos convertidos ao cristianismo, sendo que a maioria vinha de uma crença budista. Também acompanhava a formação de toda a liderança desta comunidade católica, que já tinha todos as pastorais existente na paróquia”.

Qual era a maior dificuldade no trabalho? “A dificuldade era uma certa limitação com o idioma, que apesar de falar com uma boa fluência, a escrita ainda era muito difícil para uma estrangeira. Também sentia as dores dos cristãos de Hong Kong que



Ir Izabel com criança de um batizado

desejariam evangelizar a China, mas eram impedidos pelo regime político atual. Mas isto não a impedia de partilhar as alegrias de uma missionária, pois a maior felicidade era me sentir acolhida por uma comunidade cristã ainda tão jovem de uma cultura tão diferente, mas que sentia que era como se fosse minha própria terra..

Em uma terra tão distante, tão distinta, como uma missionária encontra forças no seu trabalho? Para Ir. Izabel “Ser missionária para mim é continuar a Missão de Jesus Cristo, que me pede: “Se tu me amas, apascenta minhas ovelhas”. A certeza que a missão é Deus, e que Ele está conosco me fortalece nas dificuldades. Também o apoio da comunidade cristã, a verdadeira fraternidade da grande família do povo de Deus”. Esta fé também ajuda na saudade da pátria, da família e amigos. O amor pela família não diminui com a distância geográfica. O contato por correspondência, hoje com mais facilidade pela internet. E uma certa capacidade de lidar com a ausência dos amigos, familiares e as coisas que tanto gostamos de nossa cultura. De fato, é muito raro na China encontrar com brasileiros, mas sempre procurei acompanhar os acontecimentos do Brasil, a caminhada da Igreja, e claro, manter o contato com a família.



Durante festa de confraternização

## No envio de Ir. Léia à Angola: “Não violes a alma do povo”!

Depois de uma preparação, a religiosa franciscana, Ir. Léia viajou para Angola, para juntar-se às demais colegas, no campo da evangelização. Na celebração do envio, Frei Fábio César Gomes, ofm, assim se expressou: “Vai, querida Irmã Léia Dart! Eu, em nome de Jesus Cristo e da sua Igreja, aqui representada por esta comunidade, estou te enviando com as palavras do Senhor da Messe: “Ide, fazei discípulos meus todos os povos. Eu estarei convosco até o fim do mundo”.



Ir. Léia

Lá, em tua nova Missão, em tua nova terra, em tua nova pátria, anuncia Jesus Cristo e o seu Evangelho, serve aos pobres, aos excluídos do banquete da vida, lava-lhes os pés. Aproxima-te com muito carinho de um povo com cultura, língua e tradições diferentes. Chegando lá, vais estranhar, sem dúvida, os costumes e usos locais. Mas, não imponha as tuas idéias!

Não apresenta o país que te viu nascer como paraíso! Não diga nunca que no lugar onde te criaste, as coisas são bem melhores! Não dês nunca a impressão de que vieste para ensinar, para civilizar, para instruir, para colonizar! Jamais violes a alma do povo que, doravante, será o teu povo!

Oferece simplesmente o testemunho de tua fé, tua esperança e teu amor, e doa a tua vida até o fim, até as últimas conseqüências! (...) Encontrarás o Senhor que disse: ‘Depois que eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galiléia’ (Mc 14,28). Missão é sempre ir à Galileia, às Galileias de todos os continentes. Agora, minha irmã, é hora de partir! Desata e enrola a tua rede, pega a mochila, despede-te da família, de quem te ama e a quem tu amas! E vai em frente! Segue o teu caminho e não olha mais para trás”!

Irmã Albertina, Vice-Superiora Geral, também dirigiu algumas palavras: “Querida Irmã Léia Dart: “Vai e anuncia”, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, a paz e a penitência para a remissão dos pecados, confiando que o Senhor vai cumprir o que propôs e prometeu. Aos que te fizerem perguntas, responde com humildade; aos que te perseguirem, abençoa; com os que te injuriarem e caluniarem, seja paciente. Lembra-te sempre que, como Irmã, foste chamada para curar os feridos, reanimar os abatidos e reconduzir os errantes. Em toda parte onde estiveres deves doar-te e entregar teu corpo ao Senhor Jesus Cristo (Cf. 1C 29). Deves reconhecer que todas as coisas vêm do Senhor e a Ele sempre render graças.

## Moçambique recebe a baiana Ir. Vilma

O acalentado sonho missionário começa a realizar-se em Ir. Vilma de Oliveira. Nascida na Bahia, e já tendo realizado várias tarefas em sua Província, Lagoa Vermelha, partiu para a missão de Mocimboa da Praia, em Moçambique. Foi no dia 13 de março. Malas prontas, despedidas, tudo conforme pede uma viagem internacional, Ir. Vilma foi até São Paulo e dali viajou, à tardinha. De manhã, a Comunidade da Casa Provincial a convidou para uma oração de comunhão na missão e envio.

Foi pronunciado o texto de Dom Erwin que lembrou a Ir. Vilma algumas coisas fundamentais em sua nova caminhada para outra terra: “Vá minha irmã! Lá em tua nova missão, em tua nova terra, em tua nova pátria, anunciarás Jesus Cristo e o seu Evangelho. Servirás aos pobres, aos excluídos do banquete da vida, lavando-lhes os pés. Falarás com quem nunca andou ou não anda conosco. (...) Não darás nunca a impressão de que vieste para ensinar, para civilizar, para instruir, para colonizar! Jamais violentarás a alma do povo que doravante será teu povo”.

Ir. Luiza Rodrigues, presente no envio, fez a unção, rezando para que o Espírito fortaleça Ir. Vilma na sua missão desafiante, e tome posse de todo o seu ser e seu agir. Ir. Vilma, com o coração repleto de alegria e de esperança, partiu para a África - o continente que clama, que chora por tantas injustiças sofridas, por suas terras devastadas e as vidas de seus filhos, despedaçadas!

Estamos contigo, Ir. Vilma: “Vá em frente! Segue o teu caminho e não olha para trás!... Vá com Deus! Amém! Amém! Amém!” Assim termina a mensagem do Missionário Dom Erwin.



Ir. Vilma na despedida



## Trajatória de Frei Carlos em Guiné Equatorial: a malária o obriga a regressar ao Brasil

A Guiné Equatorial é um país pequeno da África, situado ao sul de Camarões e ao norte do Gabão. Tem apenas 28 mil km<sup>2</sup> e uma população em torno de 700 mil habitantes. As línguas faladas são o francês, o espanhol e o português, além de inúmeros dialetos. Neste cenário, o capuchinho, Fr. Carlos Gerber viveu sua missão, por um ano. A malária o obrigou a retornar ao Brasil, prematuramente. Eis seu testemunho de vida:

“Em 2007, com a visita do Definiador Geral, Frei Carlos Novoa, no Paraguai, fui convidado a trabalhar na Guiné Equatorial, África Central. Apresentei o pedido ao então Ministro Provincial, Frei David N. Barbozaque, em fevereiro de 2009, que deu parecer



Paróquia de Mbini

positivo. Depois de preparar os documentos necessários para o visto de entrada em Guiné Equatorial, aos 11 de maio de 2011, parti de Curitiba para Madrid e de lá para Malabo, capital da Guiné Equatorial. Fui para a cidade de Bata no dia 14 de maio, tendo sido recebido no aeroporto, pelos fr. William Giraldo e fr. Gaio Flor. Dirigimo-nos ao convento de Bata, no Bairro Colombong, onde fiquei um mês esperando autorização de “permanência”. Tive que ficar quase todo tempo dentro do convento, porque se a polícia pedisse os documentos e eu não tivesse a tal de “permanência”, acabaria na cadeia! Fui designado para a Fraternidade da cidade de Mbini, com os fr. Rodolfo Piñeros (pároco, guardião e ecônomo da fraternidade e da Delegação), fr. Jhon William e fr. Félix Boórquez. Três dias depois de estar em Mbini, recebi do Ministro Provincial de Colômbia, a obediência no cargo de vigário paroquial. Com as férias dos freis, assumi os trabalhos de direção da Paróquia. Esse começo foi um tanto difícil porque a cultura é muito distinta da nossa.

### Três Etnias

Na Guiné existem três etnias: **Fang**, **Kombi** e **Biseo**, com suas línguas e tradições. Quem está no poder são os Fang e uma etnia não quer se sujeitar à outra. Um fang, por exemplo, não aceita ordem de um Kombi ou Biseo e vice versa. Na Paróquia, a úni-

ca pastoral que existe é a catequese, e não há muita participação. Existem 16 povoados, que são atendidos, às vezes, só nas festas do padroeiro/a. Também se celebram, nos sábados, as missas de “defunção”, que se parecem com nossa missa de sétimo dia, mas, a família somente a pede quando tem dinheiro suficiente para fazer a festa para os parentes e amigos. Existem alguns movimentos, como as Dolorosas, as Martas, o Apostolado da Oração, que não tem um acompanhamento direto e frequente dos freis. A paróquia tem, mais ou menos, uns 3.000 habitantes, a maioria católica, que não participam muito da vida da Igreja. Também existe grande incidência de alcoolismo entre crianças, jovens e adultos.

### Idosos abandonados

Os idosos são abandonados por suas famílias. A paróquia tem o refeitório para eles, onde uns 15 comem na paróquia e outros 10, que não conseguem andar, recebem comida em casa. São desrespeitados e maltratados pelos jovens e adolescentes. Meu trabalho com eles, era fazer curativos, verificar duas vezes por semana a pressão e, quando necessário levá-los ao médico e dar a medicação. As médicas cubanas, uma vez por mês, iam consultá-los na paróquia. No tempo livre, comecei a restaurar as imagens da Igreja, inclusive o altar-mor, que estava muito deteriorado.

Para mim, esta experiência missionária foi uma graça de Deus. Aprendi muito sobre a cultura do povo. É um mundo cultural totalmente diferente do nosso. Há superstições e feiticeiros que pedem até sacrifícios humanos. Tudo o que acontece de mal - doenças, acidentes e outros - é considerado como ação dos espíritos dos ancestrais. Quase tudo é considerado maldição.

Lentamente, os habitantes começam a mudar através da atuação dos jovens que, com a catequese, começam valorizar o ser humano e mudam o modo de pensar. Em novembro de 2011, peguei malária. As médicas me visitavam, duas vezes por dia, e estavam preocupadas com meu estado. Meu organismo é bastante resistente aos remédios para combater esta doença. Tiveram que me dar o dobro da medicação normal para eliminar o vírus. Por isso, fui orientado por todos a retornar ao Brasil para não pegar outra vez a malária. Depois uma viagem muito tumultuada, cheguei, em Curitiba, em 21 de abril passado”.



Frei Carlos

## Mundo Missionário perde Pe. Massimo Cenci

O mundo missionário perdeu um dos esteios da Congregação para a Evangelização dos Povos, o subsecretário Pe. Massimo Cenci, no último dia 11 de maio.



Pe. Massimo

Tinha 67 anos. Pe. Massimo foi missionário do PIME na cidade de Manaus, trabalhando por cerca de 21 anos. Em 1979, iniciou a missão no Brasil, primeiro como coadjutor e a partir de 1983 como pároco em Manaus. De 1981 a 1986 lecionou no Instituto Superior de Filosofia, Teologia e pastoral de Manaus. Em 1983, foi nomeado reitor do seminário da cidade e em 1986 responsável pela Paróquia Menino Jesus de Praga. Com Pe. Giuliano Frigeni, agora Bispo de Parintins, trabalhou na Pastoral do Povo de Rua com os migrantes do nordeste do Brasil.

Em 1996, tornou-se secretário do Núncio Apostólico no Brasil. Retornou em 2000 à Itália e foi padre espiritual no Colégio Urbano de Propaganda Fide. Em 2001, foi nomeado subsecretário da Congregação para a Evangelização dos Povos. “Ele era um missionário entusiasmado pela missão”, disse o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni, ao se dirigir ao Santo Padre, durante a audiência aos participantes da Assembleia Anual das Pontifícias Obras Missionárias, no dia 11 de maio. Bento XVI, por sua vez, fez votos de que o “Senhor o recompense por todo o trabalho realizado em missão e a serviço da Santa Sé”. Ao Pe. Massimo, a homenagem das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil, rogando ao Senhor para que seu exemplo seja seguido por mais jovens dispostos à causa do Reino.

## Novo bispo missionário, Dom Giovanni, vai atuar em Salvador -Bahia

Mais um padre missionário foi sagrado bispo no dia 13 de maio passado. Trata-se do missionário da Consolata, Dom Giovanni Crippa, em Feira de Santana, na Bahia. Será o bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador.

Nascido em Milão, na Itália, o religioso iniciou seu sacerdócio nos anos 80, no Instituto Missões Consolata (IMC), e foi ordenado Presbítero, em 1985.

Depois fez o curso de doutorado em História da Igreja na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, no ano de 1996. No início do sacerdócio, o religioso foi Animador Missionário e Vocacional em Turim, Professor na Faculdade de Missiologia da Pontifícia Universidade Urbaniana em Roma e membro da Equipe de Coordenação do Departamento Histórico do IMC.

Dom Giovanni Crippa chegou ao Brasil em 2001 e passou a trabalhar em Feira de Santana, onde atuou durante 11 anos. No município feirense, o religioso exerceu diversas funções, como a de vigário Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade, Diretor Espiritual no Seminário Arquidiocesano Sant'Ana Mestra e professor na Faculdade Católica.



Dom Giovanni

Ao novo bispo, os parabéns de toda a equipe das Pontifícias Obras Missionárias, com votos de intenso trabalho missionário, na capital baiana.

## Tudo pronto para o 3º Congresso Missionário Nacional

Já está tudo preparado para o 3º Congresso Missionário Nacional, nos dias 12 a 15 de julho próximo, em Palmas, no Tocantins. A programação principal é a seguinte:

**12 de julho, Quinta-feira:** inscrição dos participantes e abertura do evento.

**13 de julho, Sexta-feira:** a partir das 08.30 hs, painel temático: Olhar sobre o mundo secularizado no qual nos cabe ser discípulos missionários; 10.30 hs: Confe-

rência: Discipulado Missionário do Brasil para um mundo secularizado e pluricultural à luz do Vaticano II; pela tarde: mutirões de reflexão.

**14 de julho, Sábado:** pela manhã: mutirão de reflexão. partilhas e testemunhos. Pela tarde: painel de experiências missionárias significativas;

**15 de julho, Domingo,** pela manhã: sessão de encerramento e apresentação dos mutirões.

